

# Empirismo

É uma corrente oposta ao racionalismo na medida em que o conhecimento decorre das experiências, das práticas e dos sentidos. Para o empirismo, a experiência é a fonte de todo o conhecimento. Não estamos aprendendo as coisas a partir do racionalismo, do pensamento racional. Agora os sentidos e as experiências são as formas mais relevantes de atingir o conhecimento.

Entre os filósofos que assumiram uma perspectiva empirista se destacam John Locke e David Hume.

John Locke acreditava que o conhecimento humano sempre se inicia pelos sentidos. Os sentidos são como um “start” para aprender. Entretanto, ele não negligenciava a razão. A razão estaria aí para tentar entender ou aprimorar aquilo que os meus sentidos inicialmente me mostraram. Resumindo: eu inicio o conhecimento pelos meus sentidos. Depois, eu busco entender o que eu senti e, para isso, a razão é importante.

Descartes falava que o ser humano nascia com algumas ideias inatas. As pessoas nasciam com certas ideias na mente.

Os empiristas negam isso. Para eles, o conhecimento não aparece antes de nascer, mas depois, a partir das nossas experiências. Essa ideia que o homem nasce sem nenhum conhecimento é chamada de tábula rasa.

Agora vamos falar de David Hume.

David Hume é um autor que nega qualquer conhecimento oriundo da razão. Ele diz que o conhecimento humano se dá única e exclusivamente a partir dos sentidos. Só se pode ter certeza de que algo vai acontecer quando, de fato, a coisa acontece.

Por exemplo, seria razoável pensar que ao jogarmos um objeto para cima, esse objeto cairá. Isso porque sempre observamos esse fenômeno acontecendo e, agora, assumimos que ele continuará ocorrendo de modo semelhante. Porém, David Hume só vai acreditar que esse objeto irá cair quando ele realmente já estiver caindo. Por isso, dizemos que ele é um empirista radical.

Dentro da perspectiva de Hume, temos a lei de Hume, que diz que o conhecimento só é obtido de forma empírica. Há, portanto, um questionamento das leis naturais.